

Paulo Pimenta será a autoridade federal no

O ministro da Secretaria da Comunicação Social (Secom), Paulo Pimenta, político conhecido no Rio Grande do Sul, deverá ser anunciado hoje pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva como a autoridade do governo federal que será responsável por coordenar as ações de gestão na reconstrução do Estado. A informação é do Broadcast Político (servico online do Estadão).

Segundo fontes envolvidas nas discussões, Laércio Portela será nomeado minis tro interino da Secom. O anúncio deve ser feito durante a visita de Lula ao Estado para divulgar novas medidas de assistência do governo federal.

Conforme apurou a reportagem, Pimenta ficará entre Porto Alegre e Brasília enquanto estiver nomeado. Ontem de tarde, o ministro da Casa Civil, Rui Costa, afirmo uque a ideia do governo é que a autoridade atue até o "fim do estado de calamidade" na Região Sul.

dos Patos, motivado pelo vento do quadrante sul, juntamente com a chegada da vazão do Rio Taquari. O resultado foi a rápida elevação do nível do lago desde a madrugada.

PRÓXIMOS DIAS. O boletim de ontem do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da UFRGS, destaca que a previsão é de "estabilização em ní-

Previsão dos especialistas Instituto de Pesquisas da UFRGS considera que nível elevado do Lago Guaíba deve se manter por dias

vel elevado acima dos 5 m após o repique", com "recessão lenta nos próximos dias". "A principal preocupação é a atual elevação de níveis em função das chuvas ocorridas e efeito do vento, e a duração em níveis elevados", dizem os cientistas. Além do aumento do nível do Guaiba, o transbordamento parcial de uma barragem anteontem trouxe apreensão a moradores da Lomba do Sabão, no limite de Porto Alegre com o município de Viamão. A prefeitura orientou a saída de moradores do entorno, mas tem ressaltado que não há risco de rompimento.

SOLUÇÕES. Cresce ainda a busca por alternativas para os desalojados. As autoridades consideram que é inviável manter os abrigos em funcionamento por muito tempo. Isso porque muitos locais de acolhimento funcionam em escolas e instituições privadas.

A prefeitura de Porto Alegre já entrou em contato com o governo federal e planeja construir uma "cidade provisória" para receber cerca de 10 mil pessoas em Porto Seco, zona norte da capital gaúcha. A região, não afetada por enchentes, que recebe o desfile das escolas de samba, abrigaria 5 mil barracas, além de uma infraestrutura com mercado e escola. A construção dessa "cidade" facilitaria, por exemplo, o remanejamento de crianças em escolas, já que também será necessária uma reorganização da rede educacional. A segurança seria das Forças Armadas, segundo a TV Cultura.

Ao Estadão ontem, o secretário estadual de Habitação e Regularização Fundiária, Carlos Gomes, adiantou que o governo planeja construir num primeiro momento cerca de 5 mil casas, entre moradias temporárias e permanentes, que devem estar prontas em até quatro meses. O número ainda não está fechado e deve ser anunciado em breve pelo governador Eduardo Leite (PSDB). Após essa primeira fase, o governo esti-ma que seja necessária, no total, a construção de cerca de 20 mil casas em todo o Estado, Além da construção das habitações para população de baixa renda, a

'A água veio e levou' 'Algumas pessoas já não têm condições de fazer financiamento', diz secretário estadual

estão Leite estuda a possibilidade de dar subsídios para famílias de classe média financiarem novos imóveis ou fazerem reformas. "Algumas pessoas já não têm condições de fazer financiamento. Fizeram financiamento na primeira enchente, a água veio e levou tudo. Fizeram financiamento para a segunda enchente (nos dois casos em 2023), a água veio e levou tudo, então não aguentam mais fazer financiamento", diz Gomes.

O secretário afirma ainda que as casas permanentes feitas com a tecnologia de construção rápida são "seguras", "leves" e "térmicas". Ele diz ainda que não é possível cravar o número de construções necessárias porque é preciso esperar as águas baixarem.

PAULA FERREIRA (ENVIADA ESPECIAL A PORTO ALEGRE, PRISCIAL MENGUE E LEONARDO ZYARICK

Enchente ameaça asilo centenário em Porto Alegre

PAULA FERREIRA

ENVIADA ESPECIAL / PORTO ALEGRE

Da janela do Asilo Padre Cacique é possível vigiar o transbot do das águas do Lago Guafba. A rua cheia de lama diante da escadaria da instituição e o gerador a postos indicam que há alguns dias o prédio centenário diante do Estádio do Beirario era uma ilha que a enchen te isolou do resto da cidade. Na segunda, enquanto o Guaíba batia a marca dos 5 m, galões de água potável chegavamao asilo para garantir insumos básicos aos 100 idosos que vivem no local, caso a enchente voltasse a isolá-lo.

Construído em 1898, quando o Guaíba era ainda mais próximo – o local ainda não havia sido aterrado –, o projeto garantiu ao edifício uma escadaria, para mantê-lo a salvo de cheias. Ainda assim, as mudanças climáticas tornaram essa barreira um obstáculo frágil.

Sob a ameaça da proximidade do río e só protegidos em
parte pela arquitetura do prédio, internos e funcionários
têm em comum o receio de
que a inundação force o esvaziamento do local. O medo de
não ter para onde ir, constante
entre os desalojados, nesse caso ganha contornos diferenciados. Para os idosos, que já custaram a considerar o asilo um
lar, é difícil se imaginar longe
dessa nova ideia de casa.

Na semana passada, o asilo ficou sem luz e água após o alagamento do entorno. Diante disso, a instituição conseguiu um novo gerador para que a casa estivesse minimamente preparada para enfrentar uma nova cheia a partir desta semana.

'SEMANA DE PÂNICO'. "Entre esses 100 idosos há os que são acamados. Como vamos levar essas pessoas? Foi uma semana de pânico. Estamos preocupados (com o aumento do nível do lago). O gerador veio como empréstimo e deixamos aqui em cima, porque dizem que o

nível da água vai aumentar bastante e vai ser pior", diz Eliziane Albuquerque, gerente administrativa do asilo.

A direção convocou os profissionais de saúde e assistência social do asilo para uma reunião com os idosos a fim de tranquilizá-los. Na ocasião, Altair Capes Guedes, de 78 anos, se apegou a uma informação, que fez questão de repassar à reportagem. "A nossa médica fez reunião conosco para acalmar aqueles que estavam mais apreensivos e nos posicionar de maneira que a gente entendesse que estava a salvo, que não precisava ter essa agonia toda. Porque a gente estava enxergando a água ali e imaginando 'amanhã está aqui dentro'."

Guedes lamenta o fato de as chuvas constantes estarem apagando a beleza das flores

Mudanças climáticas Projeto garantiu ao prédio uma escadaria contra cheias, mas hoje a barreira é vista como frágil

que plantou nos jardins do Asilo Padre Cacique. Apesar da
aparente tranquilidade na conversa com a reportagem, seu
Altair, foi um dos que teve receio de uma saída forçada. "Ele
veio me dizer: 'quando vocês
chamaram a gente (para retantão), pensei que fosse para a
gente sair do prédio. Mas, depois ele disse que deu um alívio quando começaram a cantar e brincar", disse a gerente
do asilo ao Estadão.

Para evitar estresse, os idosos foram orientados a não ficarem o tempo todo em contato com notícias, seja pelo celular, pela TV ou pelo rádio. "Sou de 1945, tenho 78 anos. Nunca passei por uma situação dessa de ver as cidades totalmente destruídas. Sempre considerei nosso Estado um Estado pujante, muito reconhecido pelas lutas que teve, e agora vejo ele destruído. Isso aí me dói", afirmo Guedes. ●

Com o que colaborar

Doações mais urgentes são de água e roupas

Organizações em todo o País que recebem doações pedem que as contribuições sejam principalmente de água mineral engarrafada, produtos de higiene pessoal, colchões, cobertores e roupas de cama; além de roupas infantis, alimentos não perecíveis, cestas básicas fechadas e ração para pets. Há dificuldades logísticas de entrega em alguns pontos.



Em empréstimos

Banco dos Brics deve liberar R\$ 5,7 bilhões

A ex-presidente Dilma Rousseff anunciou nas redes sociais que o Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, na sigla em inglês)— mais conhecido como Banco dos Brics – vai liberar R\$ 5,750 bilhões em empréstimos para o Rio Grande do Sul. "Quero dizer aos gaúchos que podem contar comigo e com o NDB neste momento difícil." ●